



# PERFIL DE DOADORES CADAVERICOS DE FÍGADO DA OPO-UNICAMP NO PERÍODO DE 1994 A 2007.



Bolsista: Patrícia Kajikawa RA: 045618 - Orientadora: Profa. Dra. Ilka de Fátima Santana Ferreira Boin

Faculdade de Ciências Médicas, CP 6111, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-970, Campinas, SP, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Após quatro décadas do primeiro transplante de fígado realizado com sucesso na Universidade de Colorado, o transplante hepático é considerado o melhor tratamento para os pacientes com doenças de fígado terminais. Apesar da demanda por um órgão ser cada vez maior, o número de doadores cadavéricos não se altera. A realidade atual da baixa taxa crônica de doação de órgãos leva a comunidade científica criar diferentes estratégias na tentativa de aumentar o número de doadores.

No Hospital de Clínicas Universidade de Campinas, o primeiro transplante foi realizado em 1991 e desde então foram realizados mais 400 transplantes com doadores cadavéricos com média atual de 30 transplantes/ano em nosso Serviço.

O HC-UNicamp é um dos dez hospitais universitários do Estado de São Paulo que foram escolhidos pelo Ministério da Saúde para coordenar regionalmente a distribuição de órgãos através da OPO (Organização de Procura de Órgãos), uma instituição sem fins lucrativos responsável pela busca ativa e detecção de potencial doador, contato com os familiares, captação e distribuição de órgão nos estados.

## OBJETIVOS GERAIS

Descrever e analisar estatisticamente o perfil de doadores cadavéricos de fígado cadastrados na OPO-HC-Unicamp durante período de 1994 a 2007.

## CASUÍSTICA E MÉTODOS

foram coletados dados em protocolos de morte encefálica de doadores cadavéricos da OPO Unicamp cadastrados no período de 1994 a 2007.

## RESULTADOS

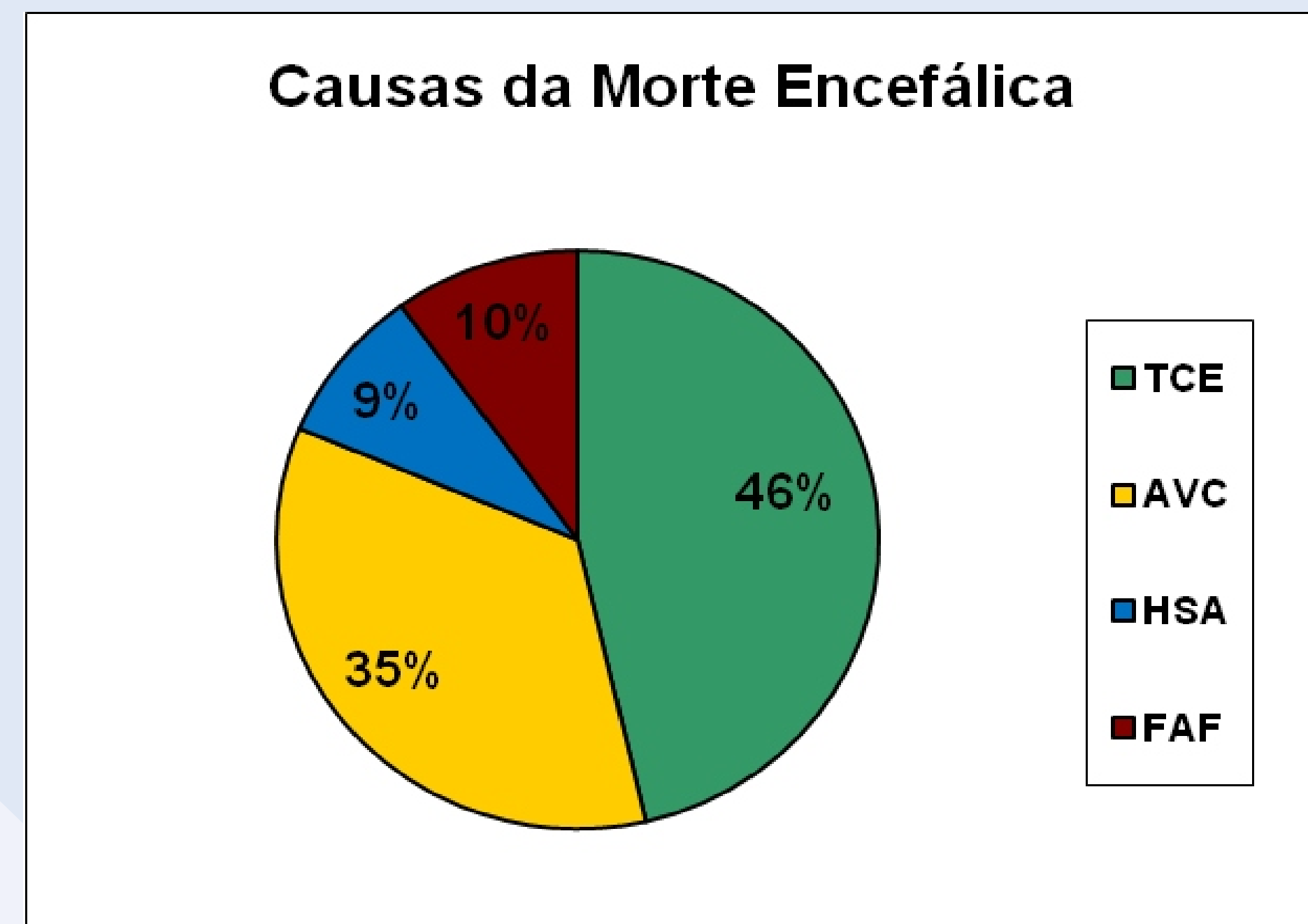
Foram identificados 406 doadores cadavéricos entre 1994 e 2007.

Tabela 1: Distribuição por sexo

Sexo	Frequência	Porcentagem	Idade Média	Maior de 50 anos
Masculino	264	65,51%	30,27	11,24%
Feminino	139	34,49%	35,45	19,42%
Sub Total	403	100,00	32,06	14,04%

Analisando as causas da morte encefálica, em primeiro lugar se encontra o traumatismo crânio encefálico (TCE), com 46,38% e, em segundo lugar, foi especificado o acidente vascular cerebral (AVC), com 34,91%.

Gráfico 1: Causas de morte encefálica

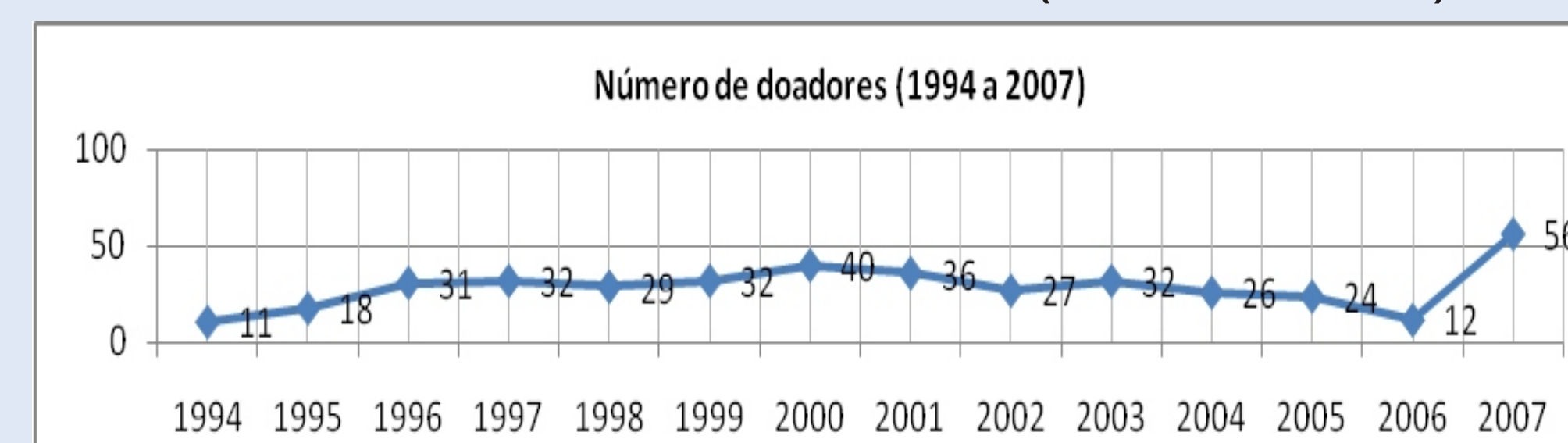


O percentual de uso de algum tipo de droga foi de 89,26%. A substância mais aplicada foi a Dopamina, em 54,19% dos doadores. Observados os antecedentes dos doadores, encontramos 11,90% de alcoolismo e 1,23% de drogadição. Ao todo, 36,07% dos registros apontam histórico de infecção. Foi necessário fazer uso de intubação oro traqueal (IOT) com uma média de aproximadamente 96 horas, considerando 50% dos registros onde foi utilizado este recurso. Ao verificarmos a presença de hipotensão entre os doadores, encontramos Parada Cardio Respiratória (PCR) em 9,39% dos registros.

## DISCUSSÃO

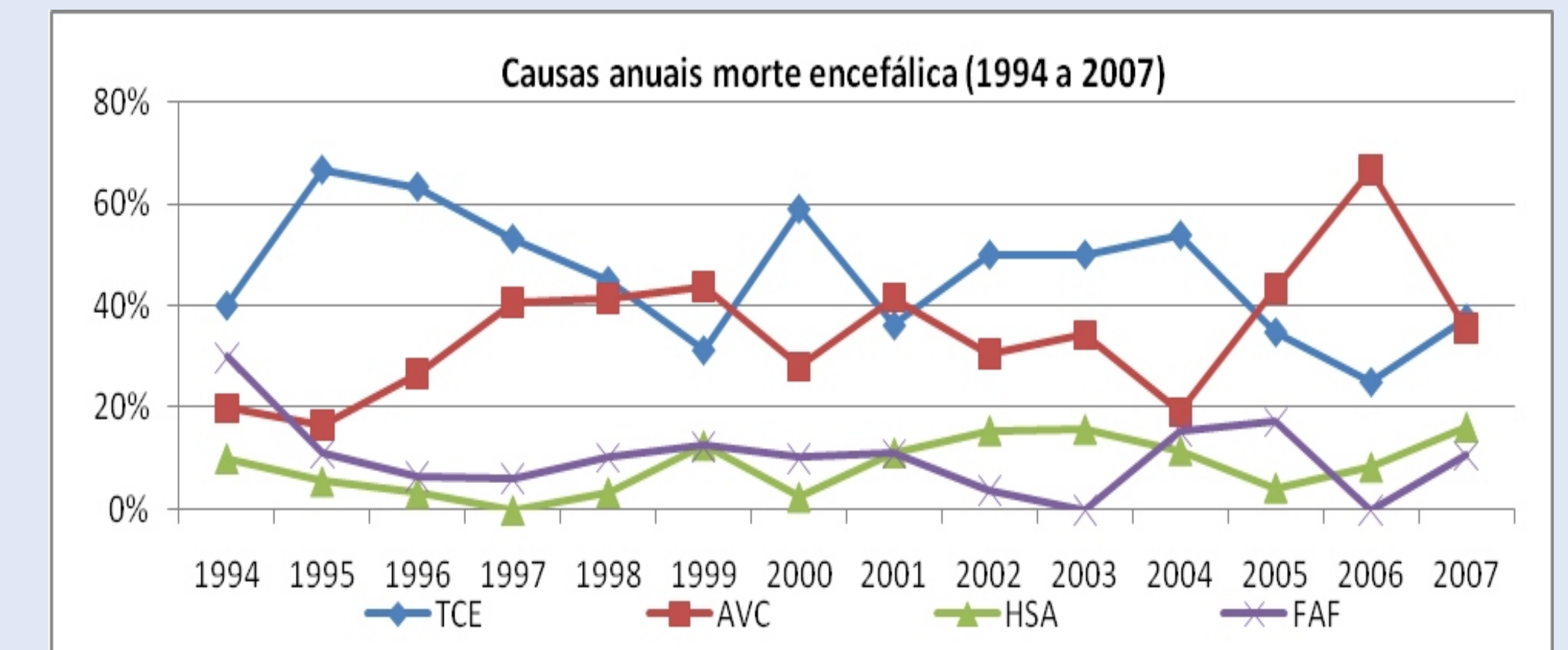
Com relação ao número de doadores, entre os anos de 1994 e 2006, a média foi de 27 doadores por ano. Em 2007, nota-se crescimento significativo do número de doadores cadavéricos (Gráfico 2) e podemos atribuir tal aumento a campanhas regionais e nacionais de incentivo à doação de órgãos realizadas pelas Organizações de Procura de Órgãos.

Gráfico 2: Número de doadores (1994 a 2007)



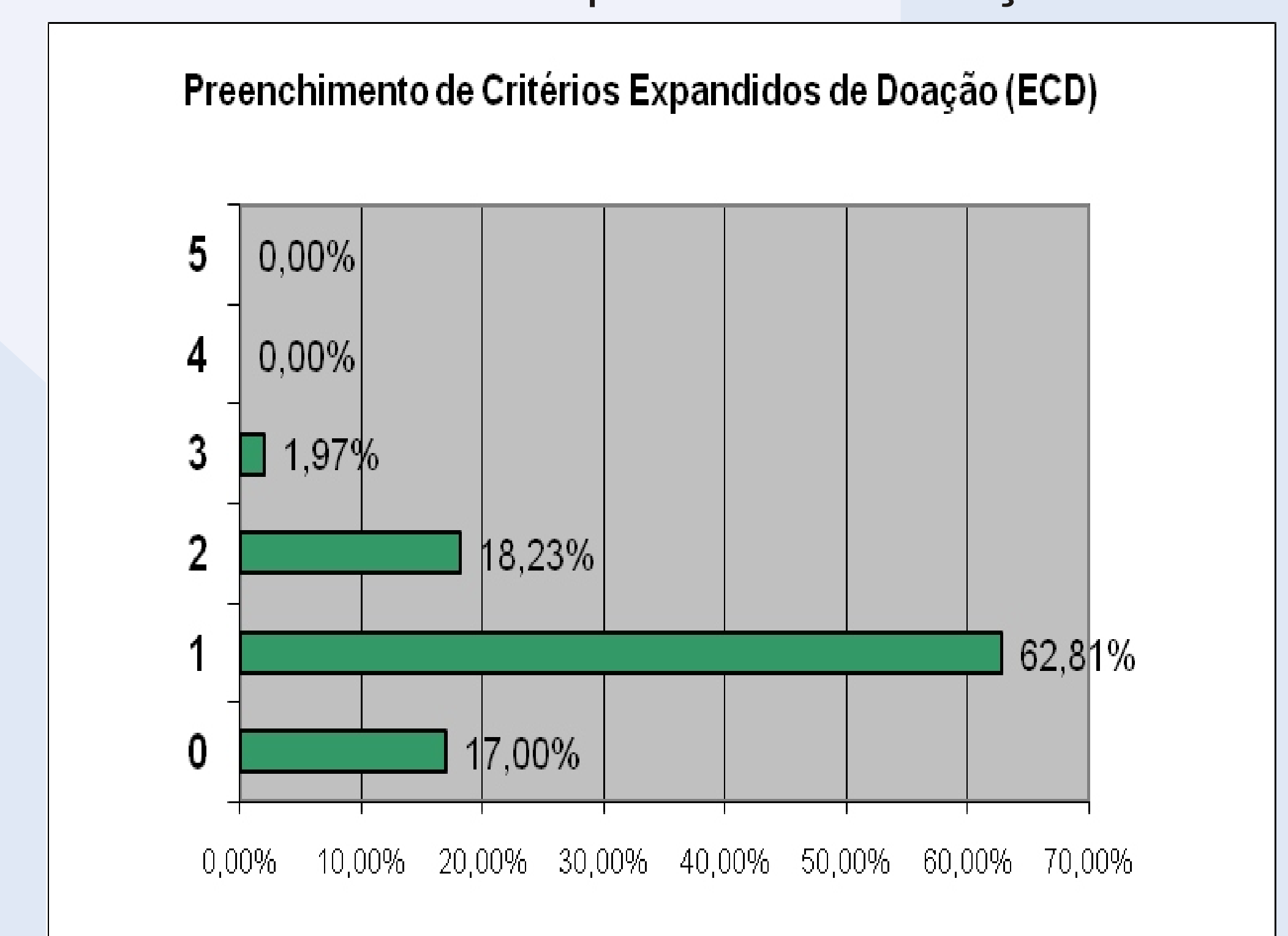
A relativa baixa média de idade e a prevalência de doadores vítimas de TCE são reflexos da população de um país em desenvolvimento como o Brasil, a qual possui uma grande proporção de adolescentes e adultos jovens em meio a uma sociedade que sofre por causas externas (violência, acidentes automobilísticos), resultando na alta prevalência de mortes por causas externas (TCE + FAF = 56,36%) entre os doadores. Por outro lado, o aumento da expectativa de vida e as mudanças de hábitos de vida de uma população em desenvolvimento, são fatores que contribuem para o aumento do número de doadores com mais de 50 anos (14,04%) que falecem por AVCs.

Gráfico 3: Causas anuais de morte encefálica (1994 a 2007)



Com relação aos Critérios Expandidos de Doação (ECD), identificamos os critérios: Idade >50 anos, tempo de intubação orotraqueal ≥ 120 horas, uso de drogas vasoativas, parada cardiorespiratória e antecedente de drogadição. Temos que, 83% dos doadores preenchem algum dos critérios, sendo que 62,81% dos doadores preenchem um critério; 18,23% preenchem 2; 1,97%, 3. Não há doador que preenche 4 ou 5 critérios. Entre diversos estudos com o Critério Expandido de Doação (ECD)23,24, Tector et al compara ECD com o tradicional critério "standard" negando diferenças estatísticas significativas entre a sobrevida do enxerto proveniente dos dois grupos de doadores, e revela diminuição da fila e do tempo de espera pelo órgão com uso do ECD 24. Assim, visando o aumento do número de doadores em nossa área de cobertura, realizamos captação do órgão em doadores que preencheram até 3 critérios expandidos de doação.

Gráfico 4: Critérios Expandidos de Doação



## CONCLUSÃO

O perfil do doador da unidade é homem com média de idade de 32 anos, vítima de TCE como causa principal de morte e que preenche ao menos 1 critério expandido de doação. Por fim, visando aumentar o número de doadores, o uso de drogas vasoativas (89,66%), PCR (9,39%) e infecção (36,07%) não foram motivos para o descarte do órgão.

